



Manifesto Maio Furta-cor 2023

A mão que embala o berço é a mesma que rege o mundo. Expandimos o amor e a alegria do acalanto, sem negar a importância da luta: embalaremos o berço e regeremos o mundo sim, porque a mão que luta é sempre a nossa.

Do quarto escuro, solitário e silencioso dos nossos puerpérios desaguamos em sangue, lágrimas, suores e leite para o imenso encontro com a potência do materno: de rios solitários e desconexos a oceanos fartos de vida.

Somos potência.

Porém, estamos adoecendo.

"Vai passar", nos dizem os alheios as profundezas das águas quando reconhecem as olheiras do cansaço, o cabelo descuidado, o choro entalado na garganta, o corpo que dói por falta de descanso. Não, não queremos que passe. Recusamos a passividade enquanto 4 em cada 10 mães estão deprimidas dentro de suas casas. Recusamos a água parada, lodosa e insalubre, que leva a morte por suicídio nos casos graves de depressão e outros transtornos.

MAI  *furta-cor*

Onde há amor não há dor, mas a maternidade está cheia de dores. Nesse paradoxo alicerçamos nossa causa:

Até quando toda a sobrecarga do trabalho de cuidado recairá sobre os mesmos corpos que gestam, dão à luz e nutrem as crianças?

Até quando a romantização do cuidado nos manterá reféns da culpa, da incapacidade e do mito do amor materno?

Continuaremos sustentando os privilégios masculinos às custas da nossa maternidade?

Sozinhas e adoentadas, quando seremos maternadas pela sociedade na reciprocidade aparentemente tão lógica da interdependência.

Quando os espaços públicos serão realmente acolhedores para que as mulheres-mães possam manifestar sua potência sem julgamentos, retaliações e reprovações?

Seremos ainda estatísticas de corpos mortos por má assistência ao parto e violência de gênero?

Quando a saúde mental materna será pauta concreta de mudanças na assistência à saúde, contemplando a complexidade das necessidades maternas, em toda a sua mais diversa forma de existir?

Quando os direitos sexuais e reprodutivos serão de fato garantidos?

MAI  *furta-cor*

Não queremos que apenas passe. Queremos uma maternidade mais feliz. Queremos viver cada gota de nossas maternidades, suas tempestades e calmarias. Queremos o direito a legislar sobre nossos próprios corpos, gestar, parir e nutrir com autonomia e liberdade. Desejamos o prazer das escolhas em toda sua amplitude de responsabilidades. Queremos o prazer do gozo, do descanso e do lazer. Exigimos silêncio para que as vozes de maternidades diversas sejam ouvidas e respeitadas. Exigimos acesso a saúde, especialmente à saúde mental, ao cuidado, à rede de apoio, a políticas públicas, à salários igualitários e divisão do trabalho doméstico. Exigimos o fim da violência de gênero, do racismo, do racismo indígena e da lgbtfobia em todas suas formas. Reivindicamos a paternidade que não adoença as mães, pois desejamos a companhia, parceria, empatia e militância de quem amamos e de quem nos ama.

Assim, poderemos experimentar a potência de ser oceano.

Se nossa maior dor é a dor de estarmos adoecidas por atravessamentos culturais que nos desconectam de quem somos e queremos ser, raptando a alegria e o sorriso de maternar, regeremos uma nova cultura de paz e saúde. Por isso, em Maio, saímos de nossas casas de mãos dadas a batucar pela Saúde Mental Materna. Como maestrinas de uma nova era, te convidamos a dançar em águas pulsantes de vida e amor.

Só é possível mudar o mundo cuidando de quem cuida de todo mundo!

Vem com a gente?

Patricia Piper

Nicole Cristino

SAÚDE MENTAL MATERNA IMPORTA

Se importe com a mãe. Assuma essa causa.

www.maiofurtacor.com.br

<https://instagram.com/maiofurtacor>

#saudementalmaternaimporta



Aponte a câmera
do seu celular